CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM

ESTUDO DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL GASTRONÔMICO NO COMPLEXO DO ALEMÃO

Paulo Del Peloso Carneiro*

Andressa Gomes Silva**

Fábio Alves de Souza**

Flávia Rodrigues Conde**

Josiane da Veiga Ataliba**

Michael Baptista**

Sonia Maria Coelho**

*Professor do Curso de Administração da UNISUAM. MSc-IMBEC-RJ
**Graduandos em Administração pela UNISUAM

1° SEMESTRE – 2013

CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA - UNISUAM

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Seminário de Pesquisa, como requisito parcial para a elaboração de Artigo Científico sobre a possibilidade de um Arranjo Produtivo Local (APL) destinado ao ramo de Gastronomia no Complexo do Alemão.

1º SEMESTRE – 2013

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 6
1.1. DEFINIÇÃO DE ARRANJO PRODUTIVO LOCAL 7
1.2. ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS NO RIO DE JANEIRO 7
1.3. COMPLEXO DO ALEMÃO: NOVAS OPORTUNIDADES 8
2. TESTE DE HIPÓTESES OU SUPOSIÇÕES 9
3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 10
4. METODOLOGIA 11
5. REFERENCIAL TEÓRICO 12
6. CONCLUSÃO 17
7. BIBLIOGRAFIA 19
8. ANEXOS 20
8.1. ANEXO - INSTRUMENTO DE PESQUISA 20
8.2. ANEXO - GRÁFICOS 22

RESUMO

O Complexo do Alemão apresenta em sua geografia pequenos estabelecimentos, cujos negócios em alimentação dispostos um bem próximo ao outro, que indistintamente, e sem conhecimento do fato, estão predispostas num Arranjo Produtivo Local (APL) Urbano em Gastronomia. Encontramos referência em alguns artigos de que na Itália e Inglaterra houve locais desenvolvidos de forma idêntica, através dos APLs e em alguns Estados e cidades brasileiras também. Tem-se na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, um caso de destaque e pioneirismo, pois foi através do reconhecimento pelo mercado de trabalho e de todos os outros órgãos nele conectados que a Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha Ltda. (COOPA-ROCA) surgiu, no início da década de 80, carreando consigo outra atividade local: os passeios turísticos em jipes abertos, uma modalidade diferenciada de passeio, voltada somente para o turista estrangeiro, que devido a grande procura passou a ser item de roteiro turístico na cidade antes mesmo da sua pacificação, trazendo lucros e novos negócios que beneficiaram a vida de muitas pessoas - sendo inclusive matéria de veiculação na mídia. Desta maneira, o estudo dos APLs tem-se tornado motivo de pesquisa, onde se busca a comprovação efetiva do desenvolvimento ocorrido em função dos APLs. Para que um APL se torne fator de desenvolvimento local, este deve estar inter-relacionado com os principais agentes que contribuem com a participação das instituições governamentais nas três instâncias, empresas privadas, centros tecnológicos e universidades, além do sistema financeiro entre outros. Esta relação enriquece o conhecimento, amplia a visão dos microempresários e torna mais profissional, o que normalmente é amadorístico, desenvolvendo inclusive suas obrigações e responsabilidades civis para consigo e com o entorno em uma visão social. Neste âmbito, o relacionamento dos microempresários com os agentes citados anteriormente, através de sua nova metodologia de treinamento para este público-alvo, tem conseguido aumentar a taxa de sobrevivência das empresas conduzidas por empreendedores.

Palavras-Chave:

Cooperativas, Associações Empresariais, APL, Arranjo Produtivo Local.

ABSTRACT

A lot of short different stores established in the same place can perform a “clusters”. Inside Rio de Janeiro’s city there are cities well recognized by this kind of a commercial variety of arranged shops near one to the other in the main entry of Cabo Frio city which main products to its turists are clothes fashion beach. The same portrait happened to Nova Friburgo which city producted underwear women´s clothes which are exported. Then, by those reasons cities were well recognized besides the Brazilian frontiers. Among those histories we can also find the Rocinha’s improvement vehiculed through TV (TV Globo) and other medias like newspapers, radio, TV, that caused the first banking agency opened into a community because the financing systems discovered that the citizen whom small business is administered pay off your bills. These facts gave the initial leg to the recognition of Rocinha as a place of human and economic-social development and then the project for pacification. So, today with the exhibition to the world of the Complexo do Alemão, its population is awaiting an improvement in quality of life, where they can enjoy good prospects for personal and collective development. This proves so what the previous texts claim: that the APL is a real possibility of local development.

Keywords:

Clusters, Association, Cooperation, Networks.

1. INTRODUÇÃO

Em novembro de 2010 deu-se início o processo de pacificação do Morro do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e Marinha do Brasil. A pacificação da área garantiu, através da instalação de oito Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs), a retomada[1] do controle pelo setor público da região antes dominada por facções criminosas.

Agora, a região estabilizada e segura possibilitou investimentos em infraestrutura, como a modernização da estação de trem de Bonsucesso e a instalação e integração de um teleférico, que interliga esta estação de trem a Palmeiras - passando pelas estações de Adeus, Baiana, Alemão e Itararé - ao sistema ferroviário.

A gravação da novela "Salve Jorge" pela Rede Globo, retratando o cotidiano dos moradores no Complexo do Alemão, divulgou ao mundo uma imagem positiva da região e fez com que viajar de teleférico e conhecer o Complexo do Alemão, tornasse parte do roteiro turístico para aqueles que pretendem conhecer a cidade do Rio de Janeiro. Tanta visibilidade aliada à curiosidade dos visitantes trouxe boas oportunidades de abertura e de maior desenvolvimento para os pequenos comerciantes do local, que atendem a demanda alimentícia dos turistas, com seus restaurantes, bares, pizzarias, lanchonetes, sorveterias, petiscos, etc.

Especificamente, o crescimento acelerado do comércio alimentício, no Complexo do Alemão, faz-nos pensar em como esses empreendedores estão se estruturando ou se organizando para suportar as demandas e exigências de seus novos clientes, os turistas, com diversas necessidades e padrões de qualidade.

Este estudo busca descrever a realidade dos empreendimentos do ramo alimentício no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, na modalidade Arranjo Produtivo Local (APL) Urbano, tendo como hipótese a aceitação, pelos empreendedores locais, em participar de um sistema de produção cooperativo gastronômico para o desenvolvimento da região,

> *"visto que sua consolidação representa o alcance de melhores condições na vida das populações, uma vez que emergem como uma oportunidade de incrementar quantitativa e qualitativamente a atuação das pequenas e microempresas (PMEs)" (Arranjos Produtivos Locais..., UEM, 2005).*

[1] Esta foi a maior ofensiva contra o tráfico de drogas e contou com uma tropa de 2,7 mil homens, sendo 1,2 mil policiais militares, 400 policiais civis, 300 policiais federais e 800 militares do Exército. Uma união de forças estadual e federal inédita no país (UPP Alemão - http://www.upprj.com).

Alguns dos benefícios que o trabalho cooperativo propicia relacionam-se a velocidade e economia em custo de transação num limitado espaço geográfico; o efeito do conhecimento para fora dos limites da empresa; interação entre os processos de cooperação e competição; ganhos competitivos importantes; rápida difusão de inovações ao longo do aglomerado, em função do contato pessoal de empreendedores e colaboradores.

1.1. DEFINIÇÃO DE ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

Um Arranjo Produtivo Local é bem definido pela Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist[2]), uma rede de pesquisa interdisciplinar que conta com a participação de diversas universidades e institutos de pesquisa no Brasil – sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):

> *"são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais – com foco em um conjunto específico de atividades econômicas – que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas – que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros – e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento" (LASTRES e CASSIOLATO: RedeSist, IE/UFRJ, 2003).*

1.2. ORGANIZAÇÕES PRODUTIVAS NO RIO DE JANEIRO

Observa-se que, no caso do Rio de Janeiro, as primeiras aglomerações produtivas surgiram na década de 70, na cidade de Nova Friburgo, como polo industrial de lingerie e, na cidade de Cabo Frio, através do polo comercial de moda praia. E, na cidade de Paraty, a organização de várias pousadas e restaurantes.

Na década de 80, na Rocinha, comunidade localizada na Zona Sul da cidade, surgiu a Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha Ltda. (COOPA-ROCA), uma cooperativa que faz a capacitação, coordenação e gerenciamento do trabalho das mulheres moradoras da comunidade, cuja produção de peças artesanais é voltada para o mercado da moda e design. Esta cooperativa ganhou reconhecimento da mídia, dos órgãos

[2] Uma rede de pesquisa interdisciplinar, formalizada desde 1997, sediada no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que conta com a participação de várias universidades e institutos de pesquisa no Brasil, além de manter parcerias com outras instituições da América Latina, Europa e Ásia (RedeSist - http://www.redesist.ie.ufrj.br).

governamentais e privados, do sistema financeiro através da implantação de um banco no local e universidades. Foi neste momento que, de forma inovadora, a "comunidade" conseguiu se articular, desenvolver e apresentar-se como local para visita de turistas, iniciando-se assim, um processo de desenvolvimento.

Esses exemplos de Arranjos Produtivos demonstram que juntos os participantes conseguem:

> *"fortalecer o poder de compras, compartilhar recursos, combinar competências, dividir o ônus de realizar pesquisas tecnológicas, partilhar riscos e custos para explorar novas oportunidades, oferecer produtos com qualidade superior e diversificada" (CASTRO: 2009, p. 5)*

Promovendo ganhos competitivos importantes, superando obstáculos numa atuação coletiva, que não conseguiriam caso estivessem separados.

1.3. COMPLEXO DO ALEMÃO: NOVAS OPORTUNIDADES

O Complexo do Alemão também mudou, após processo de pacificação pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) e Marinha do Brasil, que garantiram a segurança, a retomada e o controle do território, antes ocupado por facções criminosas que promoviam o tráfico de drogas e disseminavam o medo na região. A população que durante muitos anos foi abandonada e confinada nos morros carioca passou a ser vista pelo Estado não como:

> *"um simples aglomerado humano que dentro de uma ótica empobrecida apresenta conotação básica de que seus indivíduos estão 'abandonados à própria sorte' [...] é preciso entender que estamos diante de um verdadeiro complexo humano e social [...]". (Empreendedorismo e Cooperativismo, 2011, p. 29-30).*

Agora reconhecida desfruta no momento de um grande "choque" de investimentos em infraestrutura, como a reforma de estação de trem de Bonsucesso e sua integração ao teleférico - interligando os morros que compõem o conjunto de favelas do Complexo do Alemão ao sistema de transporte ferroviário.

Tantos investimentos trouxeram benefícios à comunidade como a criação da Praça do Conhecimento, que oferece cursos de qualificação aos moradores, preparando-os para os grandes eventos internacionais programados para o Rio de Janeiro em 2014 a Copa do Mundo e em 2016 as Olimpíadas, respectivamente.

2. TESTE DE HIPÓTESES OU SUPOSIÇÕES

Este artigo tem o propósito de verificar a aceitação por parte dos empresários locais em participar de um sistema de produtivo cooperativo para promoção do segmento gastronômico na região do Complexo do Alemão. Para tanto, buscou-se por meio de Instrumento de Pesquisa, vide Anexos, aplicado em campo provar as hipóteses H0 e H1, mutuamente excludentes, abaixo:

- **Hipótese Nula (H0)** - Não existe por parte da comunidade local interesse em um Arranjo Produtivo Gastronômico no Complexo do Alemão;
- **Hipótese Alternativa (H1)** - Existe por parte da comunidade local interesse em um Arranjo Produtivo Gastronômico no Complexo do Alemão.

3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A escolha do campo foi motivada pelo crescimento econômico e da visibilidade que o Complexo do Alemão ganhou nos últimos anos. Com sua pacificação as portas se abriram para diversas áreas, tais como: turismo, gastronomia e oportunidade de novos negócios neste local. Com isso, torna-se necessário que a região se adapte à nova realidade para melhor atender às necessidades dos novos consumidores. Desta forma, o Arranjo Produtivo Local (APL) surge como uma solução para os empreendedores já existentes na localidade.

Com o objetivo de analisar a aceitação e a possível instalação de um Arranjo Produtivo Local, optamos pela pesquisa de campo descritiva, que é a observação dos fatos que serão registrados, analisados, classificados e interpretados para perceber e analisar as relações estabelecidas; a pesquisa tem também uma característica quantitativa que busca traduzir os dados obtidos em números, com a finalidade de melhor classificação e entendimento; produzindo assim, informações mais confiáveis. Esta pesquisa, que foi desenvolvida pelos graduandos do curso de Administração, utilizou-se de um questionário contendo vinte e uma (21) questões, elaboradas da seguinte forma: as questões de 1 a 10 destinam-se à identificação do empreendedor (idade, sexo, estado civil etc.) e de seu negócio (tipo de estabelecimento, quantidade de funcionários etc.); as questões de 11 a 21 buscam captar o interesse dos entrevistados (empresários) em participar ou não de um arranjo produtivo e suas necessidades por treinamento gerencial e técnico, aplicando-se a escala de Likert.

Foram entrevistados por meio de pesquisa de campo trinta e três (33) responsáveis por estabelecimentos comerciais da área gastronômica na região do Complexo do Alemão. A pesquisa empregou um Nível de Significância de 0,01, que corresponde a um Intervalo de Confiança de 99,99%, com Margem de Erro de 0,01%.

Além de colher os dados pelo Instrumento de Pesquisa, o grupo teve a oportunidade de observar como o comércio da região se comporta frente a realidade pós-pacificação.

4. METODOLOGIA

No presente artigo tomamos por base para definição da metodologia os critérios de classificação pospostos por Vergara (2009), que classifica em dois aspectos, quanto aos fins e aos meios. Quanto aos fins é descritiva e explicativa, descritiva por que busca expor características de determinada população e busca a opinião da população pesquisada quanto ao objeto de pesquisa, sendo também explicativa por que tem como objetivo tornar o fato inteligível, mostrando quais fatores contribui ou não para a ocorrência do fato pesquisado, utilizando-se como ferramenta uma pesquisa de campo, que consiste em uma investigação empírica realizada no local onde ocorreu um determinado fenômeno ou dispõe de elementos para explicá-lo, para esta pesquisa para levantamento de dados primários utilizamos o roteiro de entrevista como ferramenta. Quanto aos meios, foi necessário um levantamento bibliográfico, que é feito através de uma busca de livros e artigos já publicados que abordam o tema pesquisado, neste caso Arranjo Produtivo Local (APL), assim possibilitando entender o tema em profundidade, na medida em que outros autores deram a sua contribuição sobre o assunto, levando a elaboração da pesquisa de campo, utilizando como ferramenta um roteiro de entrevistas, através de um questionário semiestruturado, onde trabalhamos com questões de fechadas e baseada na escala de cinto pontos de Likert[3], que consiste em cinco graus de concordância, podendo o entrevistado concordar totalmente (CT), apenas Concordar (C), ser Neutro (N) em relação ao que foi questionado, Discordar (D) e Discordar Totalmente (DT), sendo este aplicado em uma amostra de 33 respondentes. Para o tratamento estatístico dos dados usamos 0,01% como Nível de Significância, ou seja, 99,99% para o Nível de Confiança, além do teste T-Student[4] para a comprovação do Teste de Hipótese.

[3] Escala Likert – Tipo de escala habitualmente usada em questionários de pesquisa de opinião (Wikipédia).

[4] Teste de hipótese que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula quando a estatística de teste (t) segue uma distribuição t de Student (Wikipédia).

5. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos últimos anos têm surgido várias teorias sobre formas de desenvolvimento econômico e social postos em prática em diversos lugares do mundo. Muitas delas analisam Distritos Industriais (DIs), sistemas produtivos locais que dão ênfase as aglomerações de empresas especializadas em produtos e serviços e suas formas de atuação em áreas geográficas delimitadas. Dentro desses estudos se destacam a importância da concentração das aglomerações territoriais de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e sua representação para o desenvolvimento regional e mobilização das economias locais.

A RedeSist propôs, como resultado de seu estudo, que Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerados territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais, procurando centralizar o foco em uma determinada atividade econômica, podendo participar deste conjunto empresas que produzem bens de serviços ou as empresas que produzem diretamente os insumos e equipamentos, tais como prestadoras de consultorias e serviços, clientes ou até mesmo as instituições públicas e privadas direcionadas para a informação e capacitação de recursos humanos. Estes arranjos produtivos possuem interdependência, articulação com vínculos, que resultam em interação e aprendizagem, sendo assim, a dimensão institucional e regional formam o processo de capacitação produtiva e inovativa.

De uma maneira geral, onde houver produção de qualquer bem de serviço, haverá sempre um Arranjo Produtivo (AP), assim como, a aquisição de matérias-primas, máquinas e demais insumos.

Participar de um Arranjo Produtivo Local fortalece as empresas, pois juntas formam um grupo articulado e importante para a sua região, facilitando a interação com o governo, associações empresariais, associações de produtores, órgãos públicos, instituições de crédito de ensino e de pesquisa, torna os participantes mais articulados, pois a

> *"cooperação de diferentes elos da cadeia produtiva, de modo que as empresas aglomeradas acabam por superar as grandes empresas em geração de emprego, margem de lucro, investimento per capita, produtividade e desenvolvimento tecnológico" ALVES (2002).*

Trabalhando de forma cooperativa e trocando informações entre si geram melhorias e novas ideias entre todos os colaboradores e empreendedores que, através do contato pessoal difundem entre si os melhores procedimentos operacionais – tipo *benchmarking* – que o processo de conhecimento e inovação nestes ambientes,

> *"além disso a competição em um cluster ou APL tem o potencial de aumentar a produtividade das companhias neles localizadas, conduzir a direção e o ritmo de inovação e estimular a formação de novos negócios, o que provoca a expansão e o fortalecimento do próprio aglomerado" (Arranjos Produtivos, 2005).*

A interação entre os processos de cooperação e competição são benefícios advindos da localização em Arranjos Produtivos Locais, conduzindo ao aumento da competitividade das empresas participantes, estimulando novos negócios, com expansão e fortalecimento do aglomerado. Entretanto, de acordo com Silva e Ichikawa (2005), para obtenção de ganhos em processos competitivamente acirrados, as organizações precisam apropriar-se de competências complementares de outras empresas e agentes através de formas cooperativas de produção. Na coexistência de cooperação e competição em Arranjos Produtivos Locais, acabam estabelecendo-se alianças estratégicas entre empresas formatando assim, um novo padrão de aglomeração.

Arranjos Produtivos Locais constituídos com estratégias de aumento da competitividade e da atividade geradora voltada à sustentabilidade, com inclusão das micro e pequenas empresas (MPEs) em políticas de desenvolvimento potencializam sua promoção complementando as políticas desenvolvimentistas regionais e do país (SEBRAE, 2003), trazendo como as principais vantagens: troca de informações técnicas e de mercados; emergência de centros de prestação de serviços; treinamento de mão de obra; criação de consórcios diversos para compra e venda de bens; ampliação da visão da empresa que se estende para além da cadeia produtiva, consequentemente serve de ponte entre o território local e as atividades econômicas de uma maneira em geral; reunião de grupos de diferentes agentes e atividades conexas que caracterizem sistema produtivo e inovativo local; identificação do espaço correto e abrangente onde ocorre o aprendizado, criando e capacitando produtivamente de forma inovativa; diferenciação das classes através de níveis, podendo tornar as políticas de promoção do empreendedorismo e do desenvolvimento industrial e inovativo mais efetiva.

Entretanto, de acordo com as autoras do artigo *Tecnologia Social de Mobilização para Arranjos Produtivos Locais: uma proposta de aplicabilidade* (2007), apesar de hoje no Brasil as micro, pequenas e médias empresas somarem 98% das firmas existentes no país, mostrando assim sua importância para o desenvolvimento de economias locais e da região em que se encontram, não recebem merecida atenção por parte de seus gestores, cuja visão é que

tais empresas não são organizadas o suficiente para competir e sobreviver em uma economia global, onde

> *"a nova economia global tem como características predominantes, a formação de blocos regionais, através da diminuição de barreiras entre os países-membros, o uso da informação e do conhecimento de forma mais intensa, o crescimento do setor de serviços, o downsizing das organizações de grande porte, e fusões e alianças entre as empresas" LALKAKA (1997).*

Além de reduzir as possibilidades de empregos formais, a nova economia tem estimulado a criação de pequenos empreendimentos, sobretudo, na terceirização para grandes empresas como uma forma de sobrevivência no mercado.

O que se pode perceber é que elas geram renda para a população. Como é o caso de outros países, onde essas empresas são vistas com crescimento contínuo e recebem do governo a devida relevância pela participação ativa na economia. Muitas delas inclusive tiveram taxas de crescimento relevantes nas duas últimas décadas. Assim, "cria-se um novo debate acerca da importância das MPMEs, diante do seu bom desempenho na criação de empregos, mesmo em períodos de recessão" (BRUSCO, 1990; CASTELLS, 1986; PIORE; SABEL, 1984; TENDER; AMORIM, 1996).

Porém estes aglomerados industriais em "*clusters*" ou Arranjos Produtivos Locais não acontecem rapidamente, são de longo prazo. Assim como as redes de relacionamento não se estabelecem do dia para a noite, nem são criadas intencionalmente baseadas no desejo da iniciativa privada ou governamental. As observações mostram que, melhor é apoiá-los político, econômico e socialmente ajudando-os a alcançar a competitividade.

A RedeSist vem desenvolvendo com o apoio do SEBRAE e da FIESP um sistema de informação sobre Arranjos Produtivos Locais mapeando geograficamente e articulando informações para gerar, compatibilizar e disponibilizar indicadores sobre fluxos de conhecimento, processos de aprendizagem e de inovação nos Arranjos Produtivos Locais brasileiros. Destacando que o estudo não deve ser confundido com idéias superficiais sobre o crescimento endógeno de acordo com o processo de globalização.

> *"... Entendemos que os parâmetros indicadores disponíveis não conseguem captar o que queremos analisar (os fluxos de conhecimento e os processos de aprendizado e capacitação); e que o foco em APLs constitui-se em uma unidade de análise que visa possibilitar um entendimento mais amplo desses fluxos e processos..."* ***(****CASSIOLATO; LASTRES, 2003)*

Os desafios e as vantagens para a política de promoção de arranjos produtivos de MPEs são a falta de conceitos, categorias, estatísticas e instrumentos adequados sem que haja continuidade, a ausência de enfoque de MPE enquanto empreendimento economicamente viável, comprometendo a identificação para o aproveitamento da oportunidade de sustentabilidade.

> *"... Estes desafios derivam primordialmente do circulo vicioso do reduzido espaço econômico e político das MPE, associado à predominância de um paradigma segundo o qual apenas grandes estruturas podem ser competitivas no atual estagio do capitalismo..." (CASSIOLATO; LASTRES, 2003)*

Os autores Lastres e Cassiolato, em *Novas políticas na Era do conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais* (2003), buscaram evidenciar a necessidade de criação de instrumentos conceituais, metodológicos e analíticos adaptados à realidade local que possam capturar os conhecimentos tácitos produzidos, difundidos e adquiridos, "os quais são enraizados em indivíduos, instituições e ambientes locais, logo difíceis (senão impossíveis) de serem transferidos, permanecem de grande importância estratégica na era do conhecimento". Que surge decorrente da inexistência de ferramentas e metodologias adequadas para mensuração do desenvolvimento econômico, oriundos da produção intelectual de informações e conhecimento (bens intangíveis), através da integração, inovação, habilidades, conhecimentos e competências. E, a necessidade de desenvolver novas estratégias e políticas, ajustadas ao novo padrão de dinamismo evolutivo dos cenários econômicos, social, cultural e político trazido pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação, capazes de orientar a direção e a intensidade das mudanças de forma a potencializar as oportunidades e minimizar os riscos inerentes do ingresso de países subdesenvolvidos neste novo contexto sociopolitico-econômico.

Dessa busca por criação de políticas supranacionais que visem equacionar as disparidades de acesso à informação e de conhecimento. Evidencia-se a conformação de redes, arranjos e Arranjos Produtivos Locais como sendo uma das melhores formas estratégicas de sobrevivência (mobilização e proteção) – pelas pressões exercidas por grandes conformações econômicas (EUA, Japão e Europa Ocidental) detentoras de infraestrutura de tecnologia de comunicação e informação, que forçam privatização, controle e mercantilização dos conhecimentos e informações – e desenvolvimento econômico, por meio da inovação e do aproveitamento dos conhecimentos tácitos locais, integrados e direcionados por estratégias e políticas públicas e privadas.

O desenvolvimento de estratégias neste sentido fomentando redes, arranjos e Arranjos Produtivos Locais com apoio de instituições de ensino com foco em capacitação e desenvolvimento de competências relacionadas ao aprender, absorver, selecionar, difundir e utilizar corretamente informações para inovação e geração de valor.

Para potencializar o cenário, deve-se identificar a fim de obter sinergias positivas de mobilizar agentes produtivos e demais parceiros; condições de sobrevivência, competitividade e inovação das MP; contribuição para a diminuição das desigualdades sociais e regionais conforme suas atividades. Sem deixar de destacar as oportunidades relacionadas às tendências à descentralização das políticas e a urgência em desenvolver novas políticas industriais, para promover o desenvolvimento dinâmico e sustentável; buscar maior conhecimento para o melhor desenvolvimento; visualizar o APL como um formato de potencialização as ações por focar os agentes coletivos relacionados aos seus ambientes; a política de promoção de Arranjos Produtivos Locais deve ser implementada de forma coletiva, para que a articulação e coordenação das políticas em nível local, regional, nacional e até supranacional sejam concluídas com êxito.

6. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar a aceitação por parte dos empresários locais em participar de um sistema produtivo cooperativo (APL) para o segmento gastronômico na região do Complexo do Alemão. Obtivemos os seguintes resultados para a primeira parte da pesquisa, que consiste na identificação dos empresários: mais de 60% dos entrevistados possuem menos de quarenta (40) anos de idade e são, em sua maioria, casados, de sexo feminino e com até quatro (4) dependentes. A escolaridade percebida por 87% divide-se em 45% correspondem ao Ensino Fundamental e 42% ao Ensino Médio. O negócio para 84% correspondem a bares, padarias e lanchonetes, sendo a lanchonete responsável por 50% deste; os estabelecimentos funcionam em 60% deles com pelo menos seis (6) anos de atividade e com até quatro (4) funcionários; Cerca de 80% dos entrevistados informaram atender em média de cinquenta (50) a duzentos (200) clientes por mês, gerando uma renda média de seis mil e quinhentos reais (R$ 6.500,00).

Na segunda parte da pesquisa, que consiste na identificação da concordância ou discordância com a hipótese nula (H0) através da Escala Likert, obtivemos como resultado das médias das questões de 11 a 21 o valor de 3,69 e, a partir dele os valores das médias mais próximas representando as questões de 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 com os valores 3,61, 3,33, 3,39, 3,73, 3,73, 3,61, 3,79 e 3,76, respectivamente. Obteve-se um t estatístico (t_e) com valor de -190, sendo inferior ao t crítico (t_c) de 2,4487 na tabela T-Student. Estes valores nos revelam que os entrevistados basicamente discordam do conteúdo das questões apresentadas, ou seja, não sentem necessidade de se qualificarem ou qualificarem suas equipes para gerir ou desempenhar melhor suas funções no negócio; discordam que pequenos empreendedores estão em desvantagem quanto à competição com demais concorrentes e não sentem a necessidade de unirem suas forças para obter vantagens coletivas e, por isso, não aceitariam trabalhar ou estabelecer parceria com outros empresários do ramo para contribuírem ou formarem um arranjo produtivo local.

Conclui-se que: quando posta à prova a hipótese nula (H0) esta se demostrou verdadeira, ou seja, “Não existe por parte da comunidade local interesse em um Arranjo Produtivo Gastronômico no Complexo do Alemão“. Assim, deixamos de rejeitar a Hipótese Nula e, consequentemente, rejeitamos com 99,99% de confiança (margem de erro de 0,01%) a Hipótese Alternativa (H1), “Existe por parte da comunidade local interesse em um Arranjo Produtivo Gastronômico no Complexo do Alemão”.

A percepção compartilhada dos autores deste artigo, que também aplicaram o questionário ao público-alvo, é de que houve muita desconfiança e desconforto por parte dos empresários locais. Provavelmente, a resistência tem relacionamento direto com a evidência trazida à localidade após processo de retomada e pacificação, onde instituições e grandes empresas passaram a ver naquela comunidade um novo mercado consumidor ainda inexplorado para seus produtos e serviços. Compartilham, também, que uma elevada autoestima e baixa escolaridade aliada à idade – pode estar associada a longo tempo longe dos estudos – dos empresários que podem dar-lhes a falsa impressão de que não necessitam de qualificação e treinamento para gerirem seus negócios. Outro fator, também percebido, refere-se à desconfiança no sistema de organização coletiva, por crerem que não possuirão autonomia para tomada de decisão ou serão enganados por representantes ou parceiros.

7. BIBLIOGRAFIA

AMORIM, Mônica Alves; FARIA, Maria Vilma Coelho Moreira e IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. **Tecnologia social de mobilização para arranjos produtivos locais**: uma proposta de aplicabilidade. Cadernos EBAPE.BR, v. 5, n° 3, 2007.

ARANTES, Ana Maria Branco da Costa; MEDEIROS, Lídia e OLIVEIRA, Rogério Terra de. **Empreendedorismo e cooperativismo**: uma introdução ao pensamento e à prática do empreendedorismo social – Rio de Janeiro: Editora SUAM, 2011, 1ª ed.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES. Helena M. M.. **Novas políticas na era do conhecimento**: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. Revista Parcerias Estratégicas, n° 17, 2003.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES. Helena M. M.. **Políticas para promoção de arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas**: conceito, vantagens e restrições de equívocos usuais. RedeSist, IE/UFRJ, 2003.

CASTRO, Luiz Humberto de. **Arranjo produtivo local** [Série Empreendimentos Coletivos]. Brasília: SEBRAE, 2009.

ICHIKAWA, Elisa Yoshie e SILVA, Regina Alves. **Arranjos produtivos locais**: uma alternativa de empreendimento rumo ao desenvolvimento sustentável. UEM, Maringá, Paraná. Caderno de Administração, v. 13, n° 2, p. 13-23, 2005.

SOUZA, Sebastião Décio Coimbra de; ARICA, José. **Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista**. Produção, v. 16, n°1, p. 088-099, 2006. UENF.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João; GARCIA, Renato; SAMPAIO, SÉRGIO. **Clusters ou sistemas locais de produção**: Mapeamento, Tipologia e Sugestões de Políticas. Revista de Economia Política, vol. 24, n° 4 (96), 2004.

VASCONCELOS, Flávio C. de; GOLDSZMIDT, Rafael G. B. e FERREIRA, Fernando C. M.. **Arranjos produtivos**. GV EXECUTIVO, vol. 4, n° 3, 2005. FGV-EASEP.

8. ANEXOS

8.1. ANEXO - INSTRUMENTO DE PESQUISA

1. Por favor, informe sua idade;

2. Por favor, informe o sexo;

3. Por favor, informe seu estado civil;

4. Por favor, informe o número de dependentes que possui;

5. Por favor, informe sua escolaridade;

6. Por favor, informe qual seu negócio;

7. Por favor, informe o tempo de funcionamento de sua empresa;

8. Por favor, informe o número de funcionários de sua empresa;

9. Por favor, informe o número médio de clientes que possui;

10. Por favor, informe o número médio mensal do faturamento de sua empresa;

11. Sinto-me preparado para atender às exigências do mercado por qualidade dos produtos/ serviços/atendimento no ramo alimentício;

12. Sinto-me preparado e qualificado para gerir e administrar o negócio do ramo alimentício por conta própria, sem apoio de outros;

13. Sinto a necessidade de treinamento e qualificação (cursos e palestras) que me ajudem a compreender melhor como gerir meu negócio no ramo alimentício;

14. Sinto a necessidade de treinamento e qualificação (cursos e palestras) de funcionários para maior qualidade e produtividade de meu negócio no ramo alimentício;

15. Sinto que os pequenos e médios empreendedores/empresários do ramo alimentício estão em desvantagem quando concorrem no mercado com as demais empresas do mesmo ramo;

16. Sinto que a parceria com demais empreendedores/empresários do ramo alimentício traria vantagem ao negócio de alimentos e beneficiaria a localidade/região em que atuo;

17. Interesso-me e trabalharia em parceria com outros empreendedores/empresários do ramo alimentício para promover o desenvolvimento do negócio em que atuo;

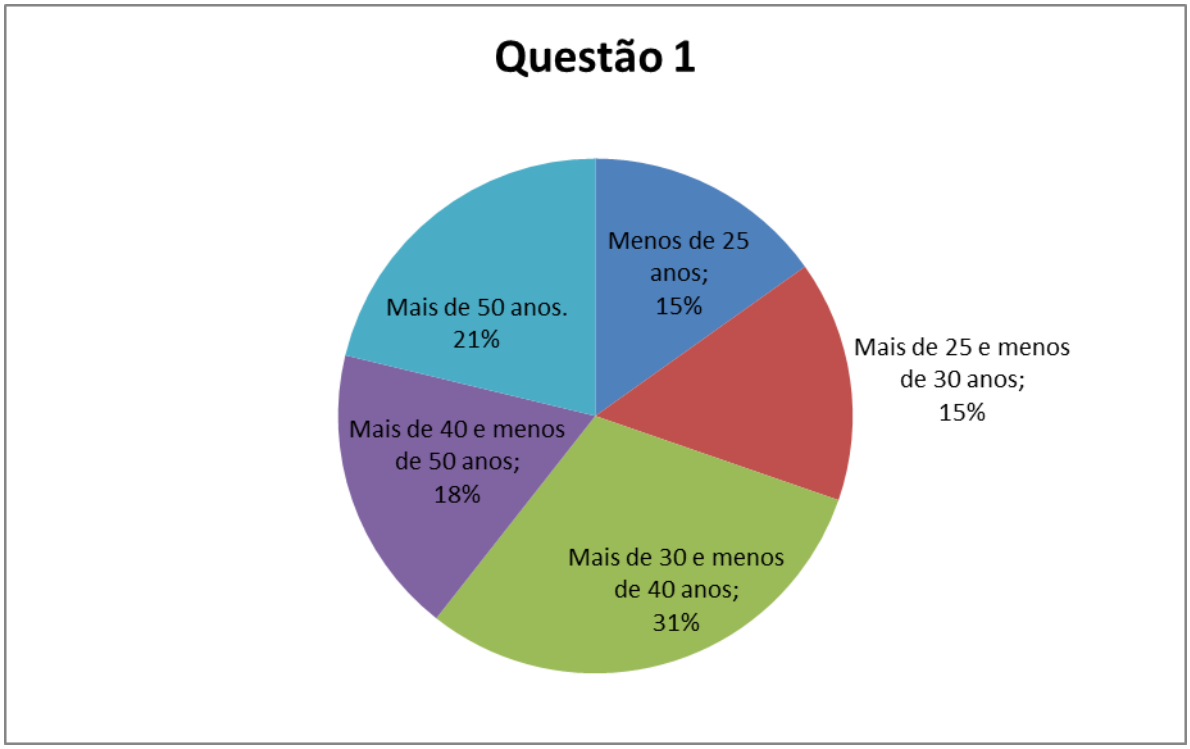
18. Interesso-me e participaria de parceria com outros empreendedores/empresários do ramo alimentício em um arranjo de produção (cooperativa) que promovessem o ramo alimentício;

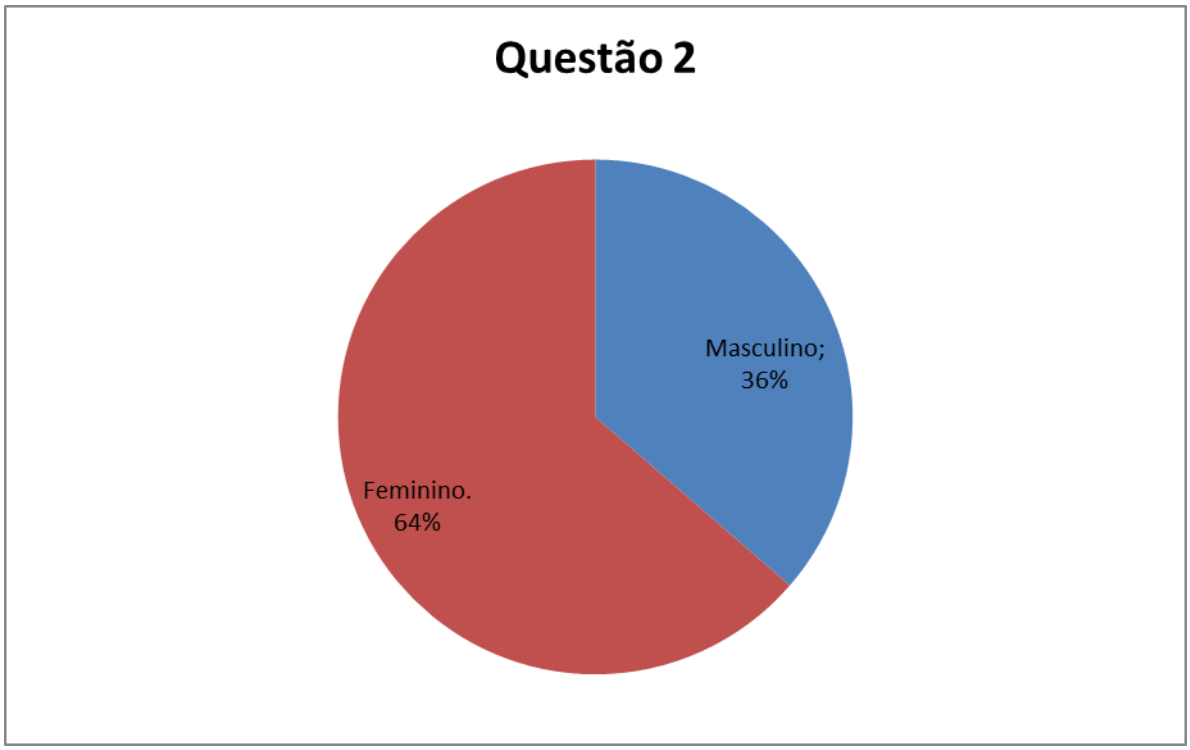
19. Entendo que os empreendedores/empresários são corresponsáveis pelo sucesso de um arranjo produtivo (cooperativa) e, por isso, os interesses individuais devem ser conciliados;

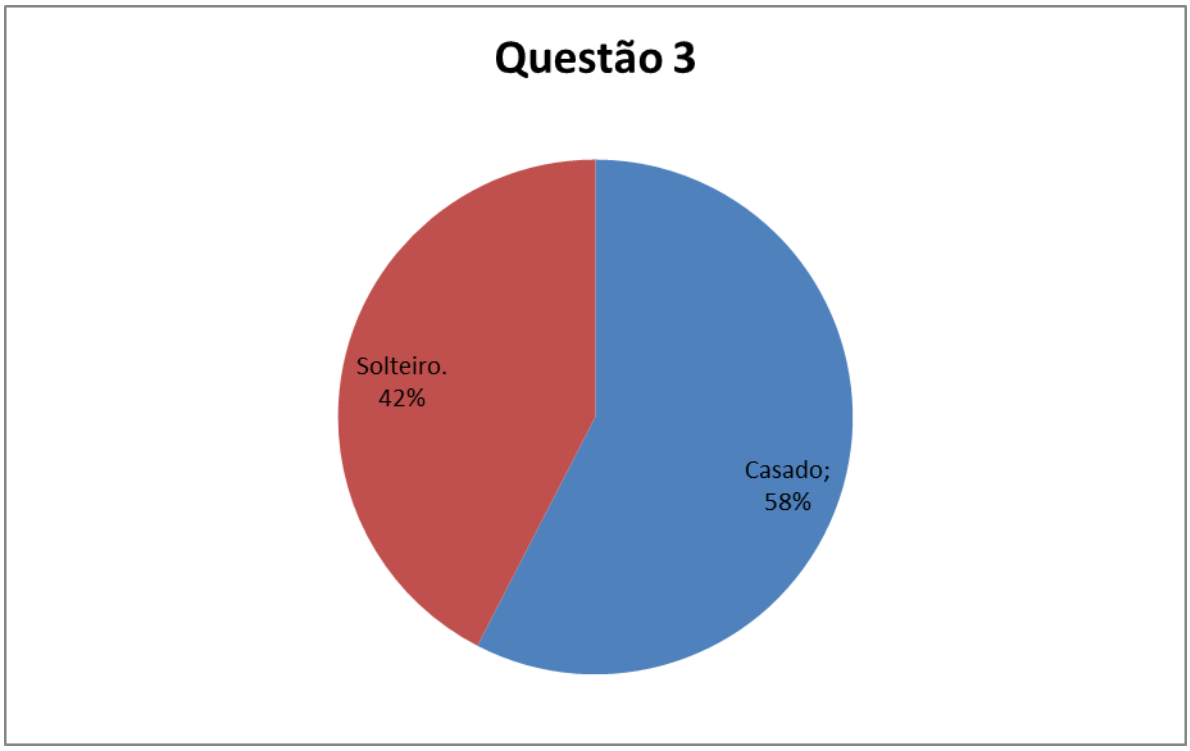
20. Considero importante a formação de arranjo produtivo (cooperativa) para conciliar os diversos interesses dos empreendedores/empresários do ramo alimentício;

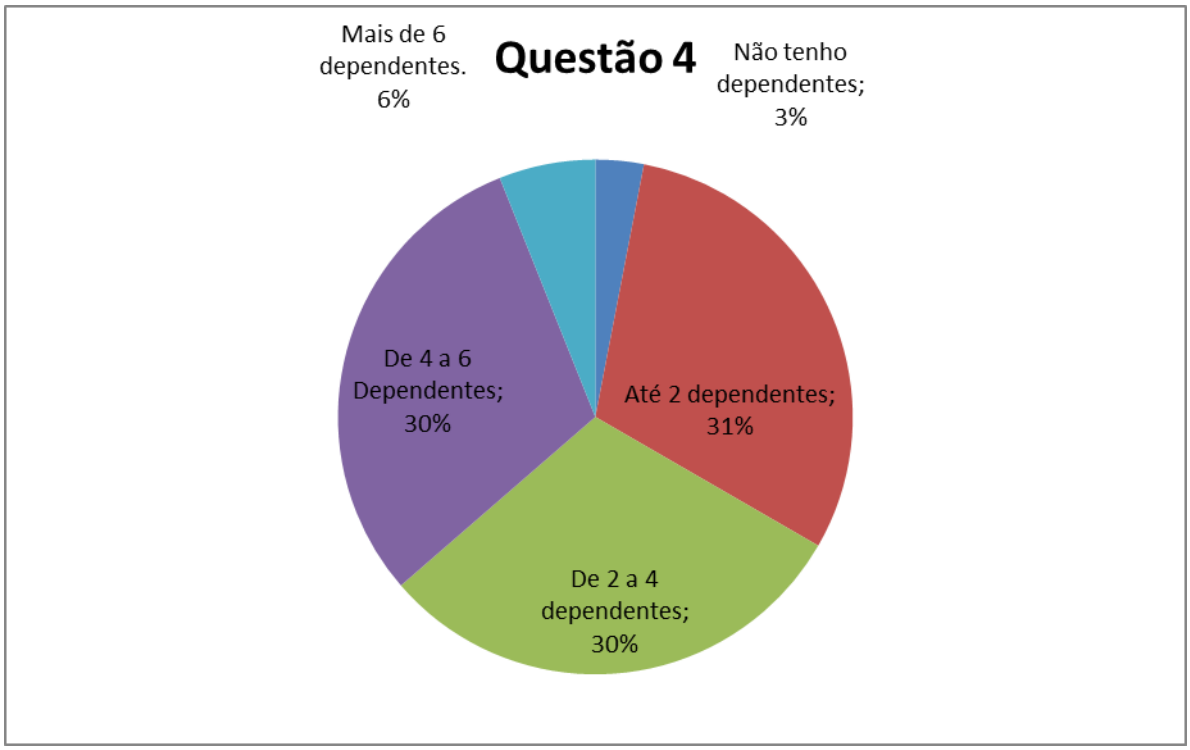
21. Sinto que um arranjo produtivo (cooperativa) aumentaria a participação dos empreendedores/ empresários no mercado (vendas de produtos e serviços) e traria bom retorno financeiro aos membros que a compõem.

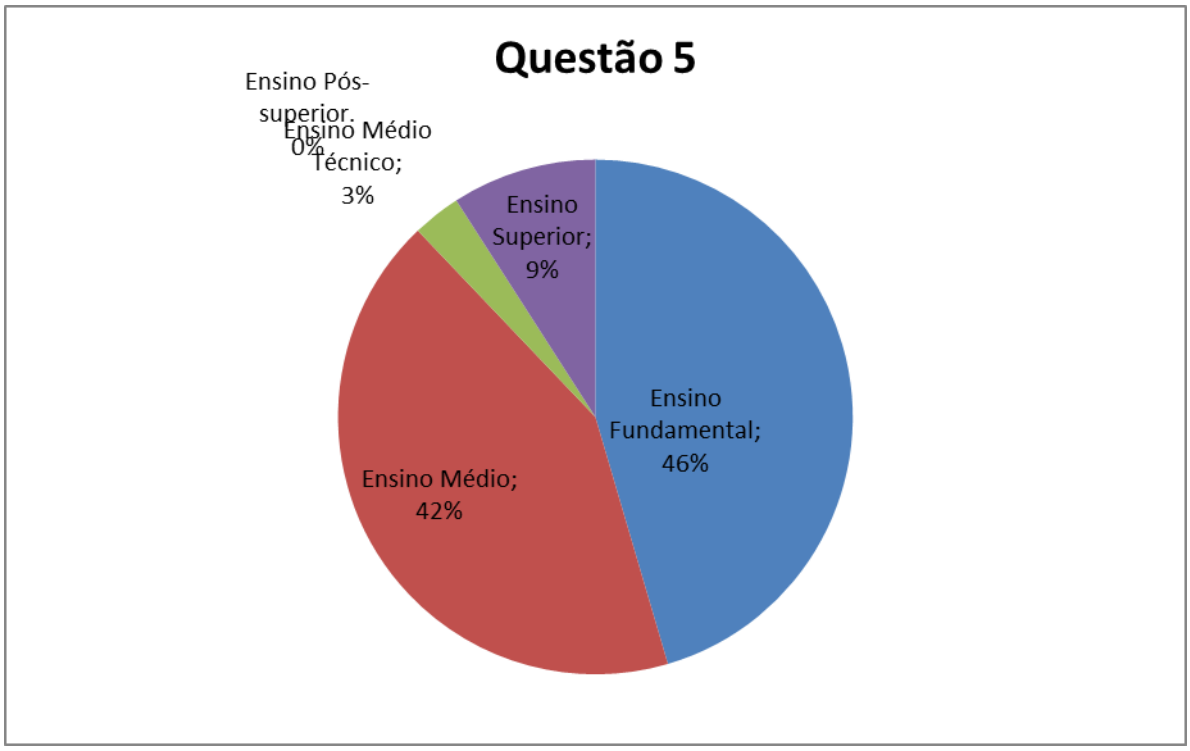
8.2. ANEXO - GRÁFICOS

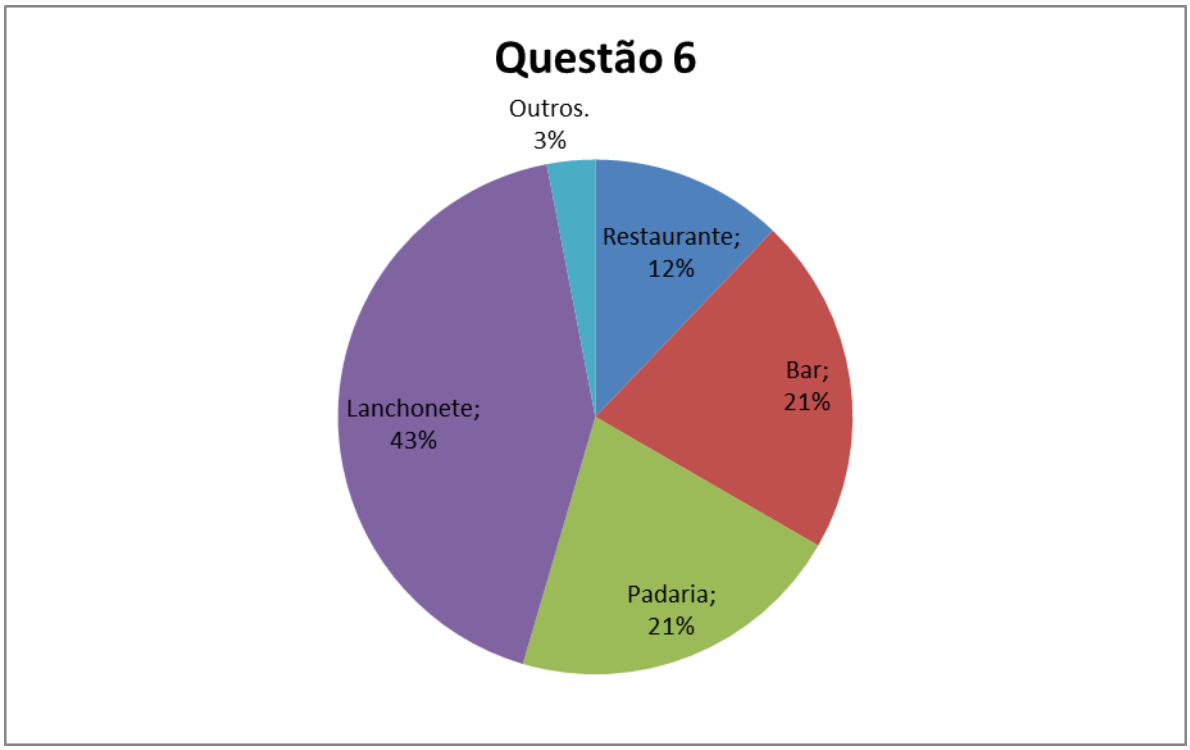


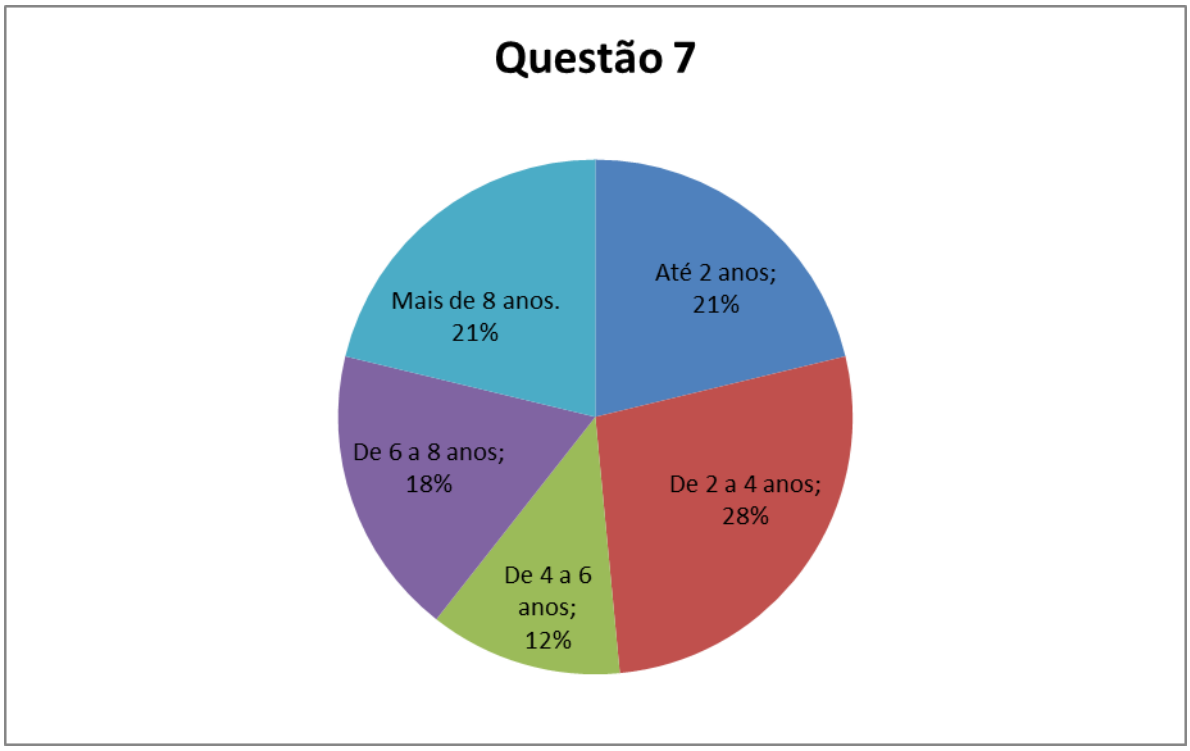


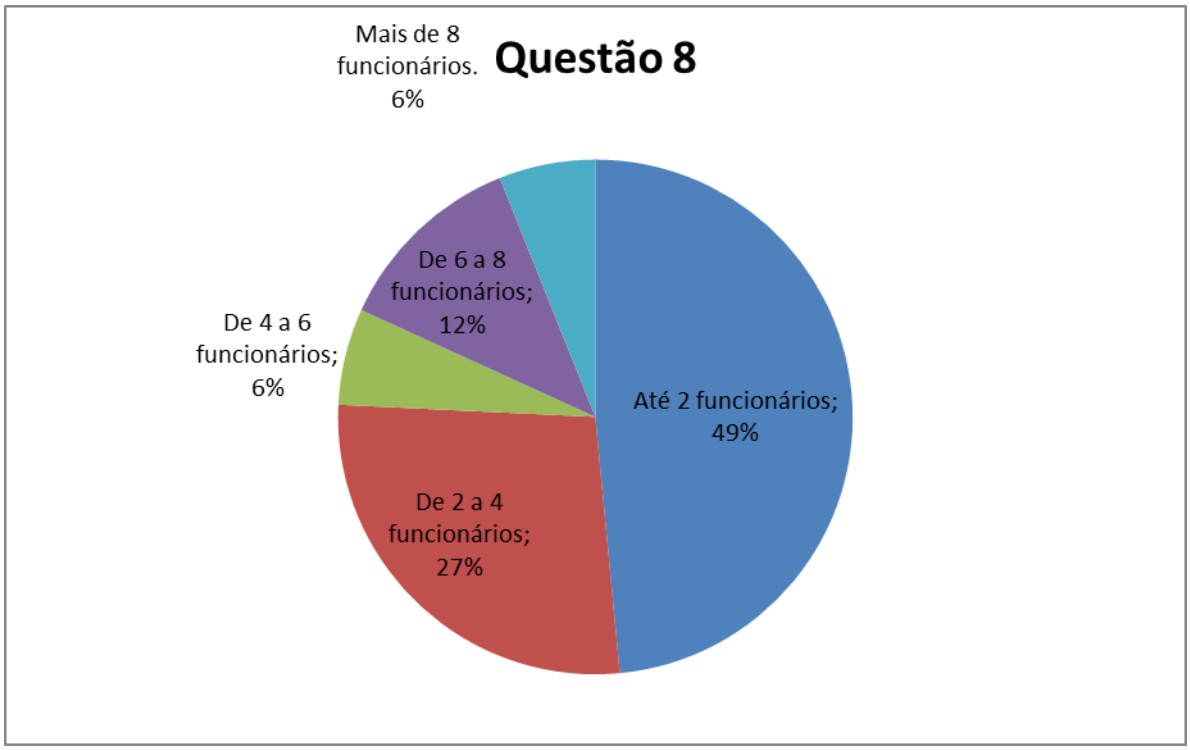

Questão 3
Solteiro.
42%
Casado;
58%

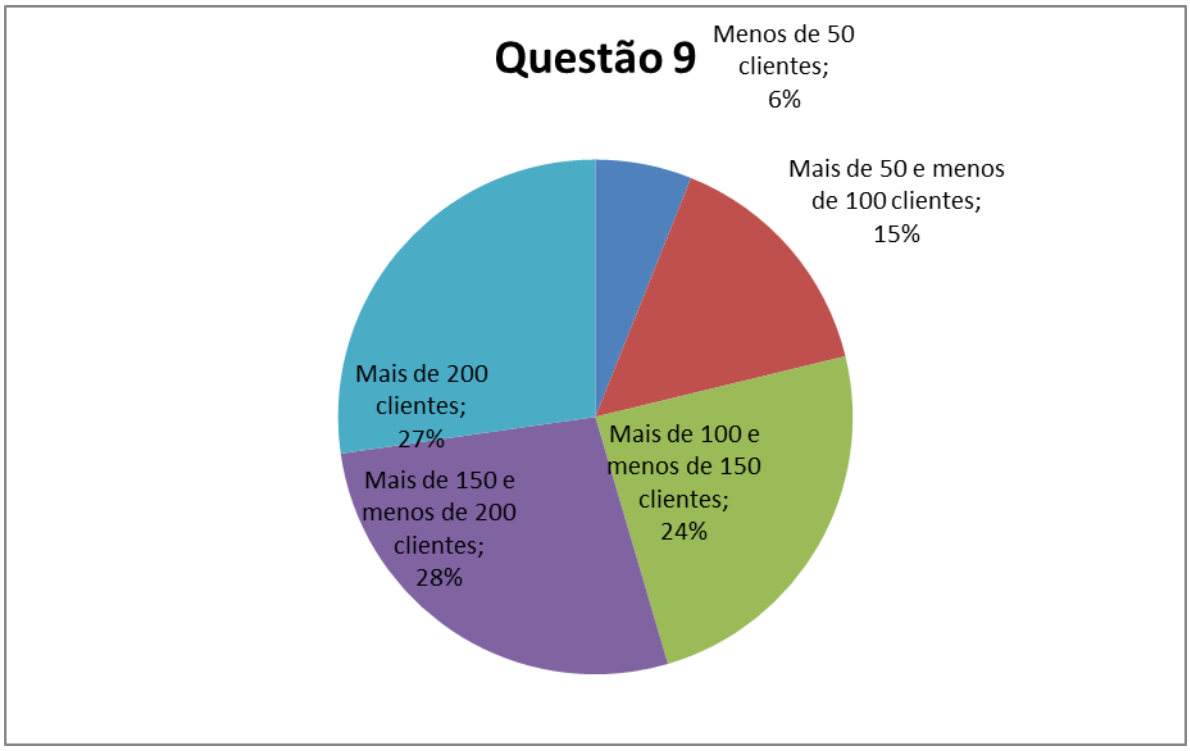

Mais de 6
dependentes.
6%
Questão 4
Não tenho
dependentes;
3%
De 4 a 6
Dependentes;
30%
Até 2 dependentes;
31%
De 2 a 4
dependentes;
30%

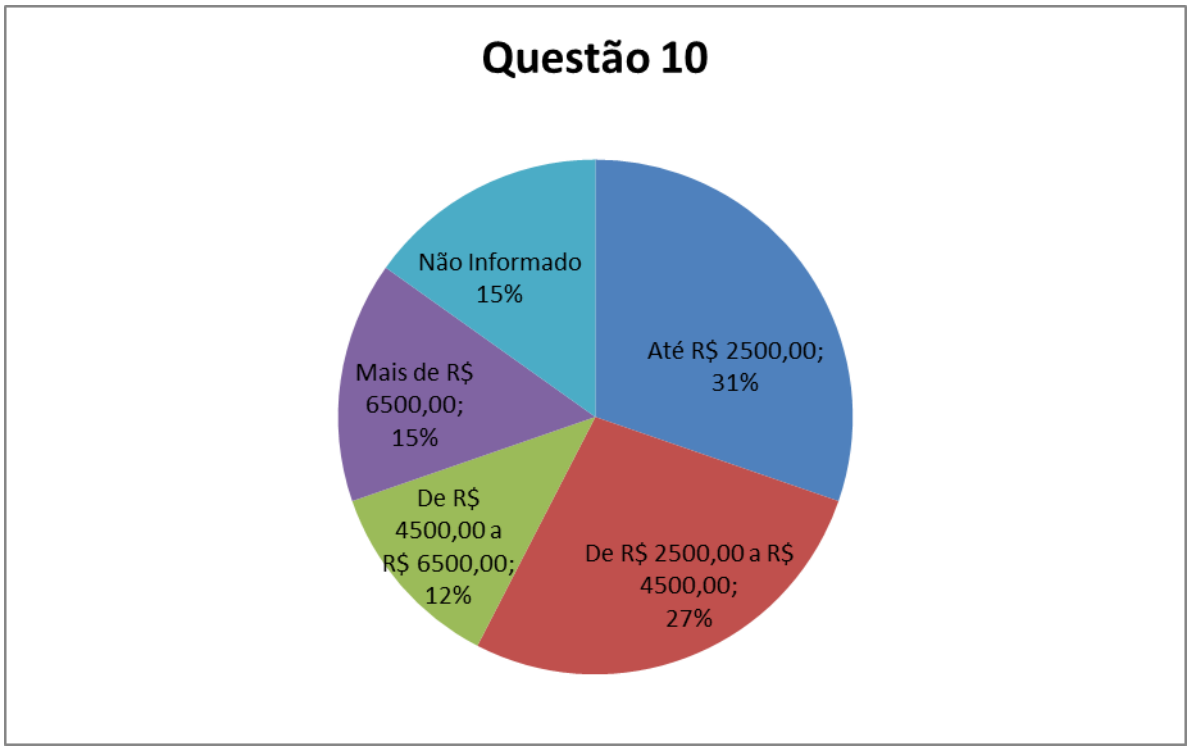

Questão 5
Ensino Pós-superior; 0%
Ensino Médio Técnico; 3%
Ensino Superior; 9%
Ensino Fundamental; 46%
Ensino Médio; 42%

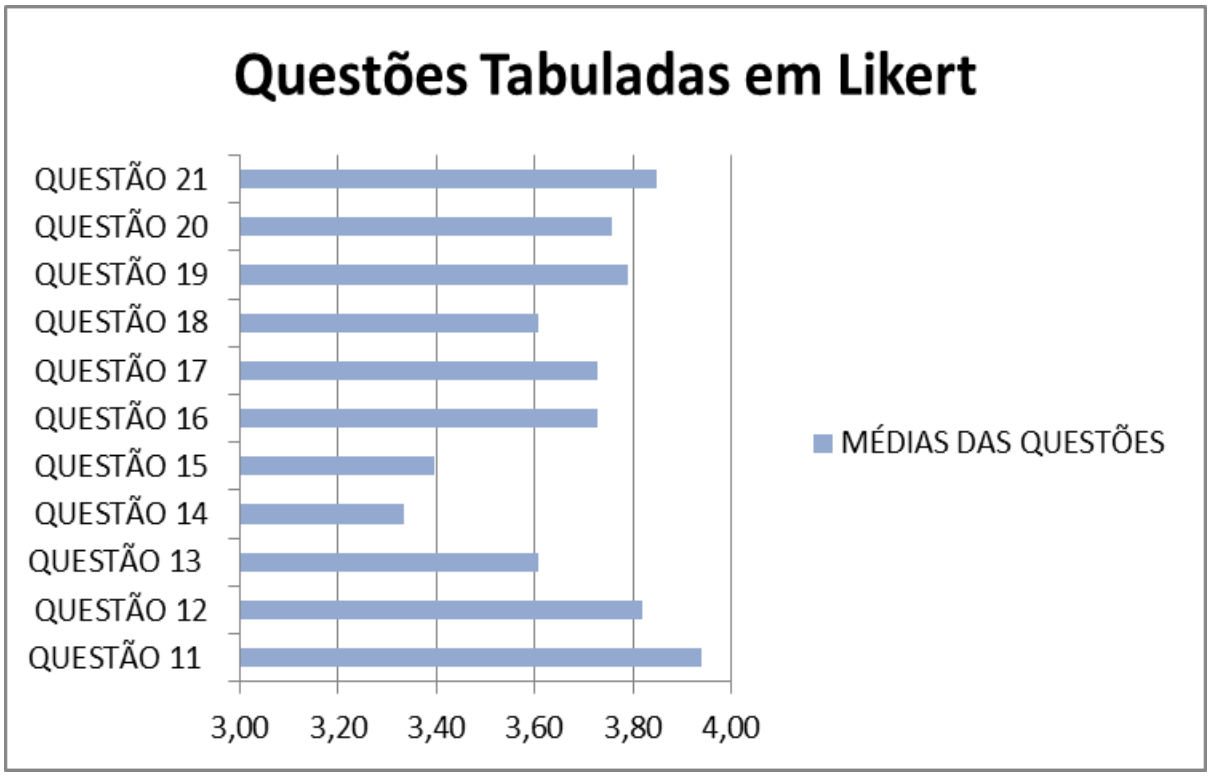

Questão 6
Outros. 3%
Restaurante; 12%
Bar; 21%
Padaria; 21%
Lanchonete; 43%

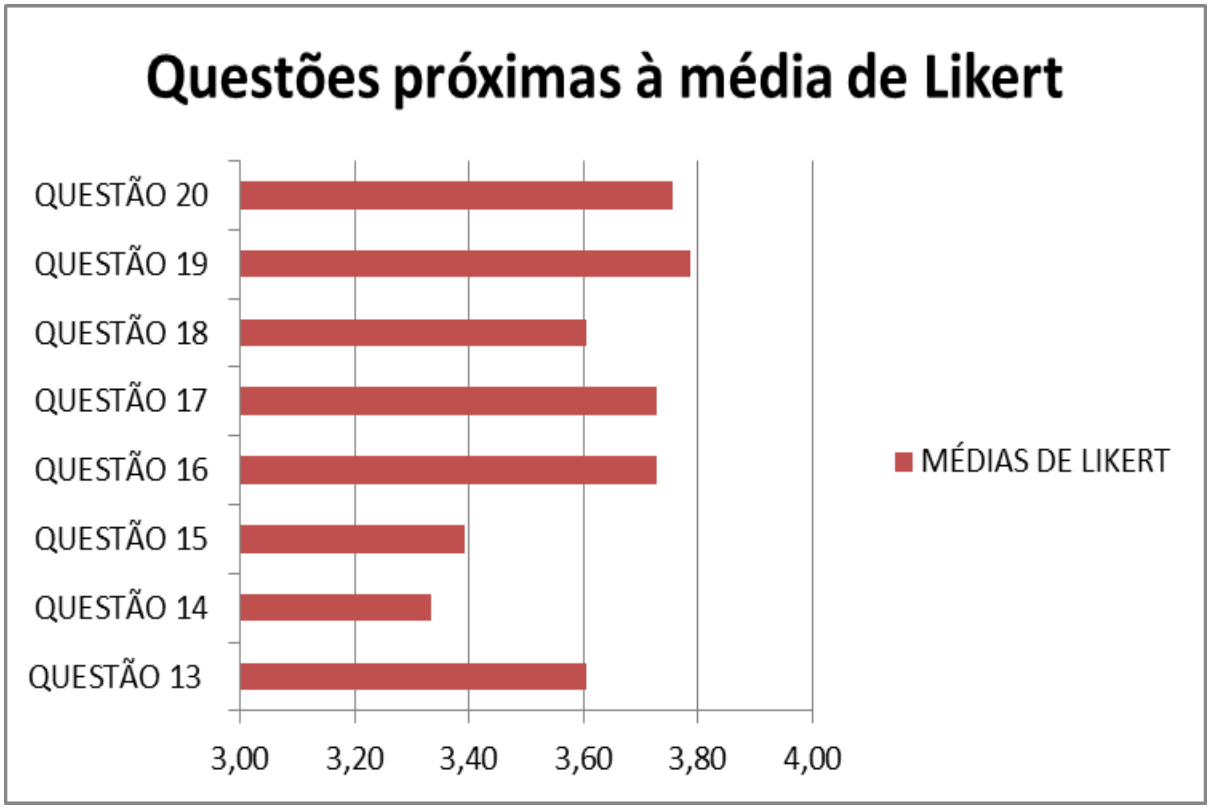

Questão 7
Até 2 anos; 21%
De 2 a 4 anos; 28%
De 4 a 6 anos; 12%
De 6 a 8 anos; 18%
Mais de 8 anos. 21%


Questão 8
Até 2 funcionários; 49%
De 2 a 4 funcionários; 27%
De 4 a 6 funcionários; 6%
De 6 a 8 funcionários; 12%
Mais de 8 funcionários. 6%


Questão 9
Menos de 50 clientes; 6%
Mais de 50 e menos de 100 clientes; 15%
Mais de 100 e menos de 150 clientes; 24%
Mais de 150 e menos de 200 clientes; 28%
Mais de 200 clientes; 27%


Questão 10
Até R$ 2500,00; 31%
De R$ 2500,00 a R$ 4500,00; 27%
De R$ 4500,00 a R$ 6500,00; 12%
Mais de R$ 6500,00; 15%
Não Informado 15%


Questões Tabuladas em Likert
QUESTÃO 21
QUESTÃO 20
QUESTÃO 19
QUESTÃO 18
QUESTÃO 17
QUESTÃO 16
QUESTÃO 15
QUESTÃO 14
QUESTÃO 13
QUESTÃO 12
QUESTÃO 11
3,00
3,20
3,40
3,60
3,80
4,00
MÉDIAS DAS QUESTÕES


Questões próximas à média de Likert
QUESTÃO 20
QUESTÃO 19
QUESTÃO 18
QUESTÃO 17
QUESTÃO 16
QUESTÃO 15
QUESTÃO 14
QUESTÃO 13
3,00
3,20
3,40
3,60
3,80
4,00
MÉDIAS DE LIKERT